



SUMÁRIO EXECUTIVO

.....

Relação Anual de Informações Sociais - RAIS

Ano-base 2024

.....



Dezembro de 2024

Sumário

O QUE É A RAIS	3
PRINCIPAIS CONCEITOS	3
SOBRE O ESOCIAL	3
FONTE DE DADOS DA RAIS 2024	3
SOBRE A DIVULGAÇÃO	3
RAIS VÍNCULOS	5
ESTOQUE	5
NATUREZA JURÍDICA	5
TIPO DE VÍNCULO	5
TRABALHADORES NÃO TÍPICOS	6
GEOGRÁFICO	7
GRUPAMENTO DE ATIVIDADES ECONÔMICAS	8
TAMANHO DO ESTABELECIMENTO	9
CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS	9
NACIONALIDADE	11
REMUNERAÇÃO	11
GEOGRÁFICO	12
REMUNERAÇÃO POR GRUPAMENTO DE ATIVIDADES ECONÔMICAS	13
REMUNERAÇÃO POR CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS	14
ÍNDICE DE GINI PARA AS REMUNERAÇÕES	16
RENDIMENTO MÉDIANO	16
RAIS ESTABELECIMENTOS	17
ESTABELECIMENTOS DECLARANTES	17
ESTABELECIMENTOS DECLARANTES POR TAMANHO DO ESTABELECIMENTO	18

SUMÁRIO EXECUTIVO

O que é a RAIS¹

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) é um cadastro administrativo, instituído pelo Decreto nº 76.900, de 23 de dezembro de 1975, atualmente regulamentado pelo Decreto nº 10.854, de 10 de novembro de 2021, e pela Portaria MTP nº 671, de 8 de novembro de 2021, de âmbito nacional, periodicidade anual e de declaração obrigatória para todos os estabelecimentos do setor público e privado, inclusive para aqueles que não registraram vínculos empregatícios no exercício.

Em virtude da relevância e multiplicidade de informações de interesse social, a RAIS se constituiu em fonte primordial de dados estatísticos para acompanhamento e caracterização do mercado de trabalho formal no Brasil, além de subsidiar o pagamento de benefícios sociais e a formulação de políticas públicas. A RAIS para uso estatístico está organizada em duas bases de dados: a **RAIS Vínculos** e a **RAIS Estabelecimentos**.

Principais conceitos

- **Estoque de empregos formais:** diz respeito ao número de vínculos ativos em 31/12 e representa um retrato do mercado de trabalho.
- **Remuneração:** corresponde à remuneração efetivamente recebida pelo trabalhador no mês, que incide sob o cálculo do FGTS, não considerando o 13º. Na presente análise utiliza-se a remuneração de dezembro do ano base.
- **Estabelecimentos:** a obrigatoriedade de declaração da RAIS é por cada estabelecimento, permitindo análise de suas principais características como: setor de atividade econômica, natureza jurídica e localização geográfica. Desde 1995, os estabelecimentos sem empregados passaram a ser obrigados a enviar a chamada RAIS negativa.
- **Grupamentos de Atividades Econômicas²:** classificação derivada da agregação das Seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0).

Sobre o eSocial

O eSocial foi instituído pelo Decreto nº 8.373, de 11 de dezembro de 2014, com o objetivo de unificar e simplificar a prestação de informações relativas a trabalhadores e empresas, bem como o cumprimento de obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas.

Fonte de dados da RAIS 2024

De acordo com o cronograma estabelecido pela Portaria da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (SEPRT) nº 1.127, de 14 de outubro de 2019, atualizado pela Portaria Conjunta MTP/RFB/ME nº 2, de 19 de abril de 2022, a obrigação prevista no art. 24 da Lei nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, em conjunto com o Decreto nº 10.854, de 10 de novembro de 2021, passou a ser cumprida por meio do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial). A partir do ano-base 2019, as empresas obrigadas ao envio de eventos periódicos (folha de pagamento) ao eSocial tiveram a declaração via RAIS substituída por esse sistema. Considerando o cronograma de implantação do eSocial e os termos da Portaria MTP nº 671/2021, todas as entidades dos Grupos 1, 2, 3 e 4 declararam a RAIS ano-base 2023 diretamente pelo eSocial. Assim, a geração das estatísticas da RAIS 2023 utilizou exclusivamente os dados captados pelo eSocial, e os resultados apresentados a seguir representam a consolidação dessas estatísticas. Mais detalhes sobre a RAIS podem ser encontrados em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho>.

Sobre a divulgação

Esta publicação apresenta os dados completos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), ano-base 2024, abrangendo tanto o setor público quanto o setor privado. Em março de 2025, foi divulgada uma versão parcial da RAIS, restrita aos dados do setor privado, em razão da necessidade de atender à demanda do 3º Relatório Nacional de Igualdade Salarial, que exigia a disponibilização desses dados. Na ocasião, foram excluídos os registros com Natureza Jurídica da Administração Pública. Agora, nesta divulgação, tais registros foram devidamente incorporados, garantindo uma visão abrangente e consolidada das informações.

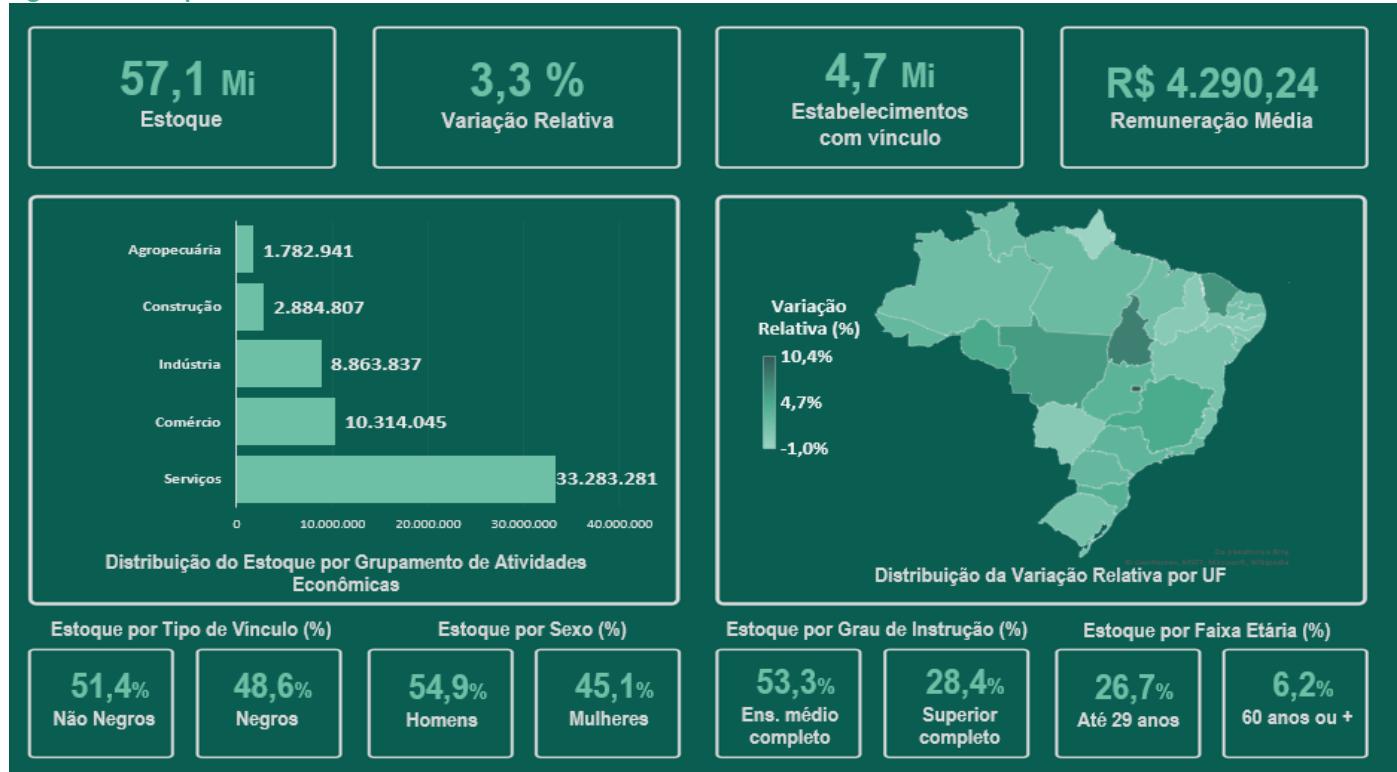
¹ Mais informações sobre a RAIS, inclusive o Manual de Declaração, estão disponíveis em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/o-pdet/o-que-e-rais>.

² A metodologia de composição dos grupamentos de atividades econômicas está disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/notas-tecnicas-e-comunicados/1795-comunicado-grupamento-de-atividades>.

Principais Resultados de 2024

- O número de empregos formais no país em 2024 alcançou 57.132.156 vínculos ativos, em 31/12/2024, revelando um crescimento de 3,3% do número de empregos formalizados (ou 1.815.542 vínculos) em relação a 31/12/2023.
- Dos vínculos registrados em 2024, o emprego formal nas empresas do setor privado correspondia a 68,3% (39.040.065 vínculos), o setor público que representava 21,8% (12.445.542 vínculos), as organizações sem fins lucrativos 6,8% (3.862.126 vínculos) e os contratos com pessoas físicas e outras organizações 0,7% (389.7240).
- Em 2024, ressalta-se que vínculos não típicos representaram 10,75% do total de vínculos celetistas, pouco acima do valor registrado no ano anterior (10,70%). A análise desagregada revela que a maior concentração de vínculos não típicos está entre os trabalhadores com jornada de 30 horas ou menos, totalizando 2.771.682 vínculos, assim como nos Trabalhadores vinculados a um CAEPF (1.326.432 vínculos).
- O crescimento relativo foi mais intenso nas regiões Centro-Oeste (+5,5%, +292.390 vínculos), Sudeste (+3,5%, +923.474 vínculos) que registraram variações relativas superiores à média nacional. Já as Norte (+3,1%, +106.088 vínculos), regiões Sul (+2,8%, +262.063 vínculos) e Nordeste (+2,1%, +221.337 vínculos), embora tenham apresentado crescimento relativo abaixo da média do país, tiveram aumentos absolutos expressivos. A distribuição do emprego formal permaneceu concentrada na região Sudeste (48,3%), seguida pela região Nordeste (18,5%) e pela região Sul (17,0%).
- As Unidades da Federação (UFs) com maior crescimento relativo do estoque de empregos, em comparação a 2023, foram Distrito Federal (+10,4%, +158.312 vínculos), Tocantins (+7,7%, 28.821 vínculos), Ceará (+6,3%, +109.207 vínculos) e Mato Grosso (+5,8%, +65.019 vínculos).
- Todos os grandes grupamentos de atividades econômicas apresentaram variação positiva. O setor de Serviços (+3,7%, +1.199.196 vínculos), seguido pelos setores da Indústria (+3,5%, +296.316 vínculos), Construção Civil (+2,9%, +80.242 vínculos), Comércio (+2,2%, +223.611 vínculos) e a Agropecuária (+0,7%, +13.015 vínculos).
- O setor de Serviços registrou o maior estoque de empregos do ano (33.283.281 vínculos), seguido pelo setor de Comércio (10.314.045 vínculos), pela Indústria (8.863.837 vínculos), Construção (2.884.807 vínculos) e agropecuária (1.782.941 vínculos).
- A remuneração média para 2024 foi de R\$ 4.290,24, superando em 1,3% o valor médio de 2023 (R\$4.236,27). E o salário mediano foi de R\$2.647,10, que cresceu 6,7% em relação ao valor mediano de 2023 (R\$2.481,33)
- O total de estabelecimentos declarantes com empregados foi de 4.700.860.

Figura 1 – Principais resultados em 2024



Fonte: RAIS / MTE.

* O percentual de vínculos celetistas considera os tipos de vínculo Aprendiz, Contrato Lei Municipal, Temporário, Contrato Lei Estadual, Contrato Prazo Determinado, Avulso, Contrato TMP Determinado e Diretor.

RAIS Vínculos

Estoque

Em 2024, o estoque de empregos formais aumentou, atingiu **57.132.156 vínculos ativos**. Em termos absolutos, registrou-se variação absoluta de +1.815.542 vínculos empregatícios, crescimento de 3,3%, similar ao estimado para o crescimento da economia brasileira (3,4%, segundo o IBGE).

Natureza Jurídica

A maior quantidade de vínculos encontra-se na categoria Entidade Empresa Privada (68,3%), totalizando 39.040.065 vínculos, com uma variação relativa de +3,5% e uma variação absoluta de +1.331.518. O agregado setor público, incluindo as empresas estatais, representava 21,8% (12.445.542 vínculos), as organizações sem fins lucrativos 6,8% (3.862.126 vínculos) e os contratos com pessoas físicas e outras organizações 0,7% (389.7240).

Destaca-se também a categoria Setor Público Estadual, que registrou um aumento de +13,3% em termos relativos e de +459.805 em termos absolutos.

Por outro lado, houve uma redução de -296.337 vínculos na categoria Setor Público Municipal, correspondendo a uma variação relativa de -4,4%.

Tabela 3. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Natureza Jurídica

Natureza Jurídica	2023	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Setor Público Federal	1.155.024	1.273.340	118.316	10,2%
Setor Público Estadual	3.451.849	3.911.654	459.805	13,3%
Setor Público Municipal	6.802.622	6.506.285	-296.337	-4,4%
Setor Público - Outros	26.902	29.085	2.183	8,1%
Entidade Empresa Estatal	714.766	725.178	10.412	1,5%
Entidade Empresa Privada	37.708.547	39.040.065	1.331.518	3,5%
Entidades sem Fins Lucrativos	3.689.820	3.862.126	172.306	4,7%
Pessoa Física e outras Organizações Legais	410.278	389.724	-20.554	-5,0%
Total	55.316.614	57.132.156	1.815.542	3,3%

Fonte: RAIS / MTE.

Tipo de Vínculo

Por tipo de vínculo, verifica-se que os celetistas (44,9 milhões) cresceram 3,3%, mas entre os celetistas se destaca o crescimento dos contratos a tempo determinado (2,9 milhões) que mostraram crescimento de 9,2%.

Entre os estatutários (10,99 milhões) registra-se elevação de 2,6%, com ampliação dos estatutários efetivos (6,3 milhões) e RGPS (1,47 milhão), enquanto outras formas de emprego formal no setor público (estatutário não efetivo, contrato por lei estadual, outros estatutários) mostram redução, com pequena variação positiva para aqueles com contratos TMP a tempo determinado (3,6%) e os empregos por contrato de lei municipal (1,1 milhão) que mostram ampliação de 38,2% entre 2023 e 2024.

Já o grupo que envolve outros tipos de vínculo (1,2 milhão) mostrou expansão de 7,9%, com aumentos relativos importantes dos trabalhadores avulsos (21,6%), dos temporários (9,6%) e dos aprendizes 9,0%. E redução dos contratos a prazo determinado (-9,0%).

Registrou-se ainda aumento de 7,6% dos diretores de empresas, acompanhando a ampliação do número de empresas.

Tabela 5. Brasil: Número de Empregos Formais por Tipo de Vínculo

Tipo Vínculo		2023	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Celetista		43.494.488	44.945.374	1.450.886	3,3%
Celetista Prazo Indet.		40.838.088	42.044.091	1.206.003	3,0%
Celetista Prazo Det.		2.656.400	2.901.283	244.883	9,2%
Estatutário		10.710.248	10.986.963	276.715	2,6%
Estatutário		5.983.303	6.294.414	311.111	5,2%
Estatutário RGPS		1.449.220	1.473.264	24.044	1,7%
Estatutário não efetivo		1.110.549	855.349	-255.200	-23,0%
Contrato TMP Determinado		42.404	43.927	1.523	3,6%
Contrato Lei Municipal		805.380	1.113.283	307.903	38,2%
Contrato Lei Estadual		1.318.243	1.205.654	-112.589	-8,5%
Outros Estatutários		1.149	1.072	-77	-6,7%
Outros		1.111.878	1.199.819	87.941	7,9%
Avulso		124.447	151.365	26.918	21,6%
Temporário		244.471	267.840	23.369	9,6%
Aprendiz		547.627	597.033	49.406	9,0%
Diretor		35.382	38.071	2.689	7,6%
Contrato Prazo Determinado		159.951	145.510	-14.441	-9,0%
Total		55.316.614	57.132.156	1.815.542	3,3%

Fonte: RAIS / MTE.

* Realizou-se uma adequação na agregação do tipo de vínculo da RAIS, incluindo as categorias “Contrato Lei Municipal” e “Contrato Lei Estadual” em “Estatutários” e não mais como “Outros”. Para mais informações acesse a Nota Técnica disponível [aqui](#).

** Em 2024, o número de Trabalhadores intermitentes foi de 459.188 vínculos, já em 2023 foi de 407.027 vínculos. Estão contidos dentre os Vínculos Celetistas.

Trabalhadores Não típicos

Desde janeiro de 2023 o MTE vem incorporando a distinção entre postos de trabalho celetistas típicos e não típicos nos seus dados divulgados.

Nesta divulgação da RAIS esta separação foi também considerada para os vínculos celetistas. Desta forma foram considerados não típicos os vínculos:

- de trabalho temporário regido pela Lei nº 6.019, de janeiro de 1974;
- intermitentes;
- contratados por CAEPFs ou CEIs não vinculados a empresas;
- trabalhadores com jornada de trabalho de 30 horas ou menos ou registros de trabalho parcial;
- aprendizes.

Em 2024, ressalta-se que vínculos não típicos representaram 10,75% do total de vínculos celetistas, pouco acima do valor registrado no ano anterior (10,70%). A análise desagregada revela que a maior concentração de vínculos não típicos está entre os trabalhadores com jornada de 30 horas ou menos, totalizando 2.771.682 vínculos, assim como nos Trabalhadores vinculados a um CAEPF (1.326.432 vínculos).

Tabela 8. Brasil: Trabalhadores Não Típicos

Ano	Qtd Vínculos Não típicos	Temporários	Aprendizes	Parcial	Intermitente	CEI/CAEPF	30 Horas ou menos	Total de Vínculos Celetistas	% de Não típicos
2023	4.770.848	244.471	547.627	428.070	407.027	1.326.432	2.771.682	44.606.366	10,70%
2024	4.960.360	267.840	597.033	445.920	459.188	1.324.108	2.884.956	46.145.193	10,75%

Fonte: RAIS / MTE.

* Em 2024, aproximadamente 66,1% dos vínculos intermitentes não apresentaram horas trabalhadas, e, portanto, não tiveram remuneração. Em 2023 essa parcela era de 61,8% e em 2022, era de 58,2%.

Geográfico

Todas as regiões registraram aumento no estoque de empregos formais em comparação ao ano anterior. As regiões Centro-Oeste (+5,5%, +292.390 vínculos), Sudeste (+3,5%, +923.474 vínculos) que registraram variações relativas superiores à média nacional. Já as regiões do Norte apresentaram (+3,1%, +106.088 vínculos), Sul (+2,8%, +262.063 vínculos) e Nordeste (+2,1%, +221.337 vínculos), embora tenham apresentado crescimento relativo abaixo da média do país, tiveram aumentos absolutos expressivos.

Entre as 27 Unidades da Federação, 26 apresentaram variação absoluta positiva.

Em valores absolutos destacam-se São Paulo (+499.003 vínculos, +3,3%), Minas Gerais (+271.067 vínculos, +4,7%) e Distrito Federal (+158.312 vínculos, +10,4%). A única negativa foi o Amapá (-1.522 vínculos, -1,0%).

Já em valores relativos, verificaram-se maiores variações relativas no Distrito Federal (+10,4%, +158.312 vínculos), Tocantins (+7,7%, 28.821 vínculos), Ceará (+6,3%, +109.207 vínculos, Mato Grosso (+5,8%, +65.019 vínculos), Rondônia (+4,8%, +18.562) e Minas Gerais (+4,7%).

Tabela 1. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Região e UF

Região	2023	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Brasil	55.316.614	57.132.156	1.815.542	3,3%
Norte	3.408.350	3.514.438	106.088	3,1%
Rondônia	389.151	407.713	18.562	4,8%
Acre	172.265	177.291	5.026	2,9%
Amazonas	776.966	793.706	16.740	2,2%
Roraima	143.519	146.857	3.338	2,3%
Pará	1.396.509	1.431.632	35.123	2,5%
Amapá	154.513	152.991	-1.522	-1,0%
Tocantins	375.427	404.248	28.821	7,7%
Nordeste	10.388.374	10.609.711	221.337	2,1%
Maranhão	948.843	969.147	20.304	2,1%
Piauí	561.359	563.305	1.946	0,3%
Ceará	1.740.162	1.849.369	109.207	6,3%
Rio Grande do Norte	684.442	698.905	14.463	2,1%
Paraíba	788.395	803.308	14.913	1,9%
Pernambuco	1.885.930	1.894.387	8.457	0,4%
Alagoas	622.826	628.753	5.927	1,0%
Sergipe	455.841	462.586	6.745	1,5%
Bahia	2.700.576	2.739.951	39.375	1,5%
Sudeste	26.683.038	27.606.512	923.474	3,5%
Minas Gerais	5.760.723	6.031.790	271.067	4,7%
Espírito Santo	1.073.673	1.089.492	15.819	1,5%
Rio de Janeiro	4.546.748	4.684.333	137.585	3,0%
São Paulo	15.301.894	15.800.897	499.003	3,3%
Sul	9.506.558	9.768.621	262.063	2,8%
Paraná	3.578.069	3.679.776	101.707	2,8%
Santa Catarina	2.730.344	2.837.940	107.596	3,9%
Rio Grande do Sul	3.198.145	3.250.905	52.760	1,6%
Centro-Oeste	5.329.585	5.621.975	292.390	5,5%
Mato Grosso do Sul	817.696	821.859	4.163	0,5%
Mato Grosso	1.129.867	1.194.886	65.019	5,8%
Goiás	1.855.072	1.919.968	64.896	3,5%
Distrito Federal	1.526.950	1.685.262	158.312	10,4%

Fonte: RAIS / MTE.

Grupamento de Atividades Econômicas

Em 2024, o maior aumento foi observado no setor de Serviços, com +1.199.196 vínculos (+3,7%), especialmente nos setores de Administração pública, defesa e segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais com +497.311 vínculos (+3,1%) e Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas +459.548 vínculos (+4,7%).

Em termos relativos, os grandes grupamentos de atividades econômicas com maior crescimento percentual em relação ao ano anterior foram O setor de Serviços (+3,7%, +1.199.196 vínculos), seguido pelos setores da Indústria (+3,5%, +296.316 vínculos), Construção Civil (+2,9%, +80.242 vínculos), Comércio (+2,2%, +223.611 vínculos) e a Agropecuária (+0,7%, +13.015 vínculos).

Tabela 2. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	2023	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Total	55.316.614	57.132.156	1.815.542	3,3%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.769.926	1.782.941	13.015	0,7%
Indústria geral	8.567.521	8.863.837	296.316	3,5%
Indústrias Extrativas	269.210	280.071	10.861	4,0%
Indústrias de Transformação	7.750.880	8.026.257	275.377	3,6%
Eletricidade e Gás	133.124	136.383	3.259	2,4%
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	414.307	421.126	6.819	1,6%
Construção	2.804.565	2.884.807	80.242	2,9%
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	10.090.434	10.314.045	223.611	2,2%
Serviços	32.084.085	33.283.281	1.199.196	3,7%
Transporte, armazenagem e correio	2.665.870	2.778.873	113.003	4,2%
Alojamento e alimentação	2.092.597	2.152.319	59.722	2,9%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	9.727.524	10.187.072	459.548	4,7%
Informação e Comunicação	1.184.064	1.215.024	30.960	2,6%
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1.067.247	1.086.000	18.753	1,8%
Atividades Imobiliárias	198.732	199.030	298	0,1%
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1.547.536	1.625.044	77.508	5,0%
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	5.729.945	6.061.974	332.029	5,8%
Administração pública, defesa e segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais	16.095.786	16.593.097	497.311	3,1%
Administração Pública, Defesa e Segurança Social	9.659.661	9.778.709	119.048	1,2%
Educação	3.221.739	3.440.301	218.562	6,8%
Saúde Humana e Serviços Sociais	3.214.386	3.374.087	159.701	5,0%
Outros serviços	1.501.383	1.571.040	69.657	4,6%
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	303.813	331.570	27.757	9,1%
Outras Atividades de Serviços	1.193.150	1.235.021	41.871	3,5%
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	4.420	4.449	29	0,7%

Fonte: RAIS / MTE.

Tamanho do Estabelecimento

Em 2024, a distribuição de vínculos por tamanho de estabelecimento manteve um padrão semelhante ao do ano anterior. O maior crescimento absoluto entre 2023 e 2024 foi registrado na faixa de 1.000 ou mais empregados, com um aumento de +855.182 vínculos (+5,7%). A faixa de 100 a 249 empregados também apresentou uma expansão significativa, com um acréscimo de +220.202 vínculos (+3,9%) em relação a 2023.

Tabela 4. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Tamanho do Estabelecimento

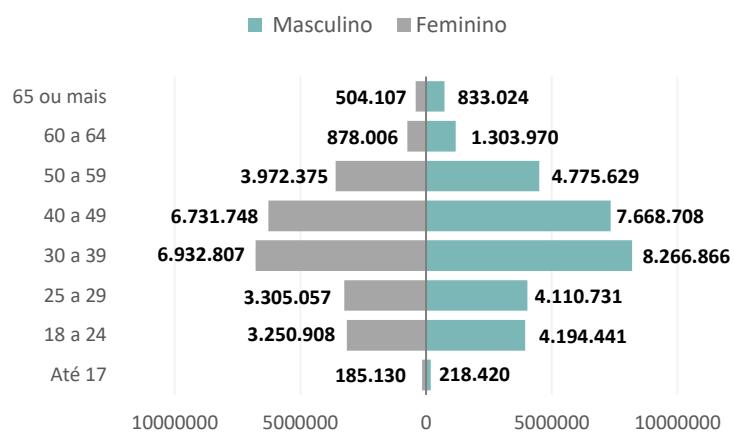
Tamanho do Estabelecimento	2023	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
De 1 a 4 empregados	4.696.786	4.769.575	72.789	1,5%
De 5 a 9 empregados	4.495.831	4.525.546	29.715	0,7%
De 10 a 19 empregados	5.237.048	5.346.419	109.371	2,1%
De 20 a 49 empregados	6.552.678	6.722.602	169.924	2,6%
De 50 a 99 empregados	4.664.931	4.840.319	175.388	3,8%
De 100 a 249 empregados	5.709.106	5.929.308	220.202	3,9%
De 250 a 499 empregados	4.533.166	4.623.750	90.584	2,0%
De 500 a 999 empregados	4.509.753	4.602.140	92.387	2,0%
1000 ou mais empregados	14.917.315	15.772.497	855.182	5,7%
Total	55.316.614	57.132.156	1.815.542	3,3%

Fonte: RAIS / MTE.

Características Individuais

Em 2024, a variação relativa do estoque de vínculos foi maior para mulheres (+4,3%, +1.059.275 vínculos) do que para homens (+2,5%, +756.267 vínculos).

Número de Empregos Formais por Sexo e Faixa Etária



Fonte: RAIS / MTE. * Não foram considerados valores com classificação não identificada.

Em relação à faixa etária, o maior crescimento absoluto foi registrado na faixa de 40 a 49 anos, com +501.116 vínculos e uma variação relativa de +3,6%. As faixas de 50 a 59 anos e de 60 a 64 anos também apresentaram aumentos, com variações absolutas de +477.278 vínculos (+5,8%) e +214.371 vínculos (+10,9%), respectivamente.

Ressalta-se que Jovens de até 29 anos representaram 26,7% do total de vínculos ativos em 2024, totalizando 15.264.687 vínculos. Por outro lado, as faixas etárias de 30 a 59 anos representam 67,1% dos vínculos ativos (38.348.133 vínculos).

Quanto ao grau de instrução, houve crescimento relativo nas categorias Médio completo (+4,1%, +1.125.324 vínculos),

superior completo (+4,0%, +618.215 vínculos) e médio incompleto (+3,2%, +90.271 vínculos). Em contrapartida, a categoria até fundamental incompleto (-1,2%, -48.712 vínculos) como o fundamental completo (-0,4%, -14.269 vínculos) apresentou redução no número de vínculos.

No que se refere à raça e etnia, destaca-se o aumento de +2.814.127 vínculos (+13,4%) para pessoas Pardas, +1.374.463 vínculos (+5,6%) para pessoas Brancas, e +539.584 vínculos (+15,2%) para pessoas Pretas.

Em termos relativos, a categoria Indígena apresentou um aumento significativo de +11,5% (+19.726 vínculos) em seu estoque de vínculos formais, em comparação com 2023. As categorias Preta e Parda também registraram crescimentos relativos de +15,21% (+539.584 vínculos) e +13,4% (+1.374.463 vínculos), respectivamente.

Em 2024, foram registrados 740.978 vínculos relacionados aos trabalhadores com deficiência (+3,5%, +24.930 vínculos). Dentre estes, o maior crescimento na variação relativa foi na categoria Intelectual (mental), que aumentou +13,2% (+10.050 vínculos) em relação ao ano anterior. A categoria Auditiva apresentou um aumento de +3,7% (+4.459 vínculos) na variação relativa. Cabe destacar que os Reabilitados arrefeceram -4,0% (-2.708 vínculos).

Tabela 6. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Características Individuais

Características Individuais	2023	2024	Var. Absoluta	Var. Rel. (%)
Total	55.316.614	57.132.156	1.815.542	3,3%
Sexo				
Homem	30.615.645	31.371.912	756.267	2,5%
Mulher	24.700.969	25.760.244	1.059.275	4,3%
Faixa Etária				
Até 17	350.642	403.550	52.908	15,1%
18 a 24	7.261.654	7.445.349	183.695	2,5%
25 a 29	7.299.622	7.415.788	116.166	1,6%
30 a 39	15.090.576	15.199.673	109.097	0,7%
40 a 49	13.899.340	14.400.456	501.116	3,6%
50 a 59	8.270.726	8.748.004	477.278	5,8%
60 a 64	1.967.605	2.181.976	214.371	10,9%
65 ou mais	1.176.161	1.337.131	160.970	13,7%
Grau de Instrução				
Até Fundamental Incompleto	4.075.617	4.026.905	-48.712	-1,2%
Fundamental Completo	3.537.761	3.523.492	-14.269	-0,4%
Médio Incompleto	2.854.804	2.945.075	90.271	3,2%
Médio Completo	27.569.737	28.695.061	1.125.324	4,1%
Superior Incompleto	1.695.622	1.740.335	44.713	2,6%
Superior Completo	15.583.073	16.201.288	618.215	4,0%
Raça ou Cor (Apenas Celetistas) *				
Indígena	171.894	191.620	19.726	11,5%
Branca	24.354.521	25.728.984	1.374.463	5,6%
Preta	3.555.689	4.095.273	539.584	15,2%
Amarela	579.404	576.127	-3.277	-0,6%
Parda	21.064.718	23.878.845	2.814.127	13,4%
Não informado	5.590.388	2.661.307	-2.929.081	-52,4%
Tipo de Deficiência				
Total (Pessoas com Deficiência)	716.048	740.978	24.930	3,5%
Física	297.645	305.142	7.497	2,5%
Auditiva	119.346	123.805	4.459	3,7%

Visual	129.062	133.742	4.680	3,6%
Intelectual (mental)	76.171	86.221	10.050	13,2%
Múltipla	26.628	27.580	952	3,6%
Reabilitado	67.196	64.488	-2.708	-4,0%

Fonte: RAIS / MTE.

* Tendo em vista que este é o primeiro ano base em que há informação de raça/cor mais completa para os trabalhadores estatutários não é recomendável realizar comparações destas categorias de trabalhadores com anos anteriores, conforme Nota Técnica disponível aqui.

** Para todas as categorias, não se consideram valores com classificação não identificada.

Nacionalidade

Em relação à nacionalidade, observou-se um aumento significativo no número de vínculos de trabalhadores venezuelanos (+46.130 vínculos, +37,02%) e cubanos (+6.407 vínculos, +74,61%). Em termos relativos, é importante ressaltar o aumento dos coreanos (+98,62%) ou +2.006 vínculos na força de trabalho formal em 2024.

Tabela 7. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Nacionalidades estrangeiras (20+)

Nacionalidade	2023	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Venezuelano	124.615	170.745	46.130	37,02%
Haitiano	43.665	45.808	2.143	4,91%
Argentina	12.084	16.062	3.978	32,92%
Paraguaia	13.575	15.590	2.015	14,84%
Cubano	8.587	14.994	6.407	74,61%
Boliviana	6.837	7.659	822	12,02%
Peruano	5.938	6.427	489	8,24%
Angolano	4.366	6.263	1.897	43,45%
Outras Asiáticas	5.355	6.079	724	13,52%
Portuguesa	5.950	5.997	47	0,79%
Colombiano	4.814	5.512	698	14,50%
Uruguai	4.892	5.164	272	5,56%
Chinesa	4.103	5.084	981	23,91%
Outros Africanos	3.773	4.654	881	23,35%
Japonesa	3.909	4.199	290	7,42%
Coreano	2.034	4.040	2.006	98,62%
Chilena	3.229	3.233	4	0,12%
Outros	2.858	3.216	358	12,53%
Outros Europeus	2.534	2.747	213	8,41%
Norte-Americana	2.143	2.324	181	8,45%

Fonte: RAIS / MTE.

Remuneração

Em 2024, houve aumento real na remuneração média, que atingiu R\$ 4.290,24. Em relação a 2023, a remuneração média real cresceu R\$ 53,97, equivalente a +1,3%.

Tabela 9. Brasil: Remuneração Média – R\$

2023	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
4.236,27	4.290,24	53,97	1,3%

Fonte: RAIS / MTE.

Obs.: Deflacionado pelo INPC-IBGE a preços de dezembro de 2024.

Nota-se por meio da Tabela 10, que ocorreu aumento de +R\$ 135,49 (+2,1%) na remuneração relacionada aos vínculos cuja faixa de horas contratuais era de 31 a 40 horas, assim como redução na remuneração referente à faixa de 16 a 20 horas (-R\$ 108,10 -3,5%).

Tabela 10. Brasil: Remuneração Média – R\$ por Faixa de Horas Contratuais Semanais

Faixa de Horas Contratuais Semanais	Ano		Variação	
	2023	2024	Absoluta	Relativa (%)
Até 12 horas	4.080,34	4.295,25	214,91	5,3%
13 a 15 horas	3.295,05	3.370,54	75,49	2,3%
16 a 20 horas	3.045,24	2.937,15	-108,10	-3,5%
21 a 30 horas	4.276,47	4.287,48	11,00	0,3%
31 a 40 horas	6.460,21	6.595,70	135,49	2,1%
41 a 44 horas	3.208,85	3.247,92	39,07	1,2%

Fonte: RAIS / MTE.

Obs.: Deflacionado pelo INPC-IBGE a preços de dezembro de 2024.

Geográfico

Do ponto de vista territorial, houve aumento da remuneração média em todas as regiões. Em 2024, as três Unidades da Federação com maior remuneração média foram o Distrito Federal (R\$ 7.159,55), apesar de uma redução de R\$ 51,37 em relação a 2023; São Paulo (R\$ 4.794,19), Roraima (R\$ 4.738,80) com a maior média real que cresceu R\$ 887,02 em relação ao ano anterior. Por outro lado, as três Unidades da Federação com menor remuneração média foram Ceará (R\$ 3.248,32), Alagoas (R\$ 3.331,34) e Paraíba (R\$ 3.416,36).

Considerando a variação relativa em 2024, o Roraima apresentou o maior crescimento de remuneração média (+23,0%, alcançando R\$ 4.738,80). Em contraste, o Tocantins registrou a maior queda relativa (-2,3%, ficando em R\$ 3.911,17) com perda da remuneração média real R\$ 93,82.

Tabela 11. Brasil: Remuneração média segundo Região e UF – R\$

Região/UF	2023	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Brasil	4.236,27	4.290,24	53,97	1,3%
Norte	3.873,31	4.057,67	184,36	4,8%
Rondônia	3.672,10	4.095,81	423,71	11,5%
Acre	4.036,39	3.978,91	-57,48	-1,4%
Amazonas	4.090,63	4.247,00	156,37	3,8%
Roraima	3.851,78	4.738,80	887,02	23,0%
Pará	3.759,64	3.925,89	166,26	4,4%
Amapá	3.789,64	3.941,06	151,42	4,0%
Tocantins	4.004,99	3.911,17	-93,82	-2,3%
Nordeste	3.441,47	3.501,11	59,64	1,7%
Maranhão	3.595,86	3.646,93	51,08	1,4%
Piauí	3.444,17	3.574,81	130,65	3,8%
Ceará	3.111,47	3.248,32	136,84	4,4%
Rio Grande do Norte	3.498,69	3.539,80	41,11	1,2%
Paraíba	3.289,77	3.416,36	126,59	3,8%
Pernambuco	3.456,16	3.590,77	134,62	3,9%
Alagoas	3.275,89	3.331,54	55,65	1,7%
Sergipe	3.592,66	3.688,91	96,25	2,7%
Bahia	3.632,11	3.556,98	-75,13	-2,1%
Sudeste	4.484,58	4.503,22	18,63	0,4%
Minas Gerais	3.593,03	3.713,48	120,45	3,4%

Espírito Santo	3.589,54	3.649,90	60,36	1,7%
Rio de Janeiro	4.744,46	4.736,04	-8,42	-0,2%
São Paulo	4.803,36	4.794,19	-9,16	-0,2%
Sul	4.151,89	4.225,68	73,79	1,8%
Paraná	4.071,48	4.125,25	53,76	1,3%
Santa Catarina	4.186,81	4.260,86	74,05	1,8%
Rio Grande do Sul	4.212,65	4.309,59	96,94	2,3%
Centro-Oeste	4.891,83	4.968,37	76,54	1,6%
Mato Grosso do Sul	4.126,97	4.138,82	11,85	0,3%
Mato Grosso	4.125,38	4.411,41	286,04	6,9%
Goiás	3.877,25	3.930,61	53,36	1,4%
Distrito Federal	7.210,92	7.159,55	-51,37	-0,7%

Fonte: RAIS / MTE.

Obs.: Deflacionado pelo INPC-IBGE a preços de dezembro de 2024.

Remuneração por Grupamento de Atividades Econômicas

Em relação a 2024, observou-se um aumento na remuneração média em todos os cinco Grandes Grupamentos de Atividades Econômicas. O maior crescimento ocorreu na Agricultura (+R\$ 93,65 ou +3,4%), seguido pelos setores de Serviços ocorreu aumento (+R\$ 70,74 ou +1,47%), Construção (+R\$ 68,31 ou +2,1%), Comércio (+R\$ 28,95 ou +1,0%) e Indústria (+R\$ 6,41 ou +0,1%).

Dentro da Indústria, cabe ressaltar que ocorreram perdas da remuneração média real nos setores da indústria extrativas (-R\$ 652,39 ou +6,9%) e Eletricidade e Gás (-R\$ 568,74 ou -5,7%).

Tabela 12. Brasil: Remuneração segundo grupamento de atividades econômicas e Seção CNAE 2.0 – R\$

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	2023	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Total	4.236,27	4.290,24	53,97	1,3%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.793,73	2.887,37	93,65	3,4%
Indústria geral	4.382,49	4.388,90	6,41	0,1%
Indústrias Extrativas	9.395,61	8.743,21	-652,39	-6,9%
Indústrias de Transformação	4.092,81	4.133,43	40,63	1,0%
Eletricidade e Gás	10.016,74	9.448,01	-568,74	-5,7%
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Des-contaminação	4.631,02	4.630,27	-0,75	0,0%
Construção	3.233,69	3.302,00	68,31	2,1%
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	2.935,30	2.964,26	28,95	1,0%
Serviços	4.807,05	4.877,79	70,74	1,47%
Transporte, armazenagem e correio	3.888,83	3.947,05	58,21	1,5%
Alojamento e alimentação	2.265,41	2.323,66	58,25	2,6%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	4.411,91	4.418,94	7,02	0,2%
Informação e Comunicação	6.745,41	6.876,57	131,16	1,9%
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	9.425,56	9.471,40	45,84	0,5%
Atividades Imobiliárias	3.297,43	3.326,50	29,06	0,9%

Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	4.825,52	4.820,23	-5,29	-0,1%
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2.825,08	2.845,50	20,41	0,7%
Administração pública, defesa e segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais	5.742,56	5.898,53	155,97	2,7%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	6.553,23	6.934,42	381,19	5,8%
Educação	5.407,86	5.290,04	-117,82	-2,2%
Saúde Humana e Serviços Sociais	3.960,16	3.984,73	24,58	0,6%
Outros serviços	3.229,81	3.267,97	38,16	1,2%
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	2.939,97	2.968,39	28,42	1,0%
Outras Atividades de Serviços	3.284,31	3.327,06	42,75	1,3%
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extra-territoriais	9.146,50	10.053,60	907,10	9,9%

Fonte: RAIS / MTE.

Obs.: Deflacionado pelo INPC-IBGE a preços de dezembro de 2024.

Remuneração por Características Individuais

Do ponto de vista de sexo, o aumento do rendimento médio favoreceu principalmente os homens, com um crescimento de 1,8% (+R\$ 79,03), embora também tenha sido positivo para as mulheres, que registraram um incremento de 0,7% (+R\$ 26,06). No entanto, é importante destacar que a remuneração das mulheres (R\$ 3.992,27) ainda permaneceu 11,9% inferior à dos homens (R\$ 4.533,00), com uma diferença de R\$ 540,73.

Em termos de grau de instrução, houve elevação da remuneração média em todas as categorias, com destaque para o Fundamental Completo (+2,6%, ou +R\$ 71,50).

Analizando a raça ou cor, destacam-se com aumentos positivos as categorias Amarela (+4,3%, ou +R\$ 232,54) e a Indígena (+3,8%, ou +R\$ 140,89). Em contrapartida, as categorias, Preta (-2,1%, ou -R\$ 74,41), parda (-0,6%, ou -R\$ 22,11) e Branca (-0,2%, ou -R\$ 10,45) registraram redução na remuneração.

Além disso, entre os trabalhadores com deficiência, as maiores elevações na remuneração média ocorreram entre as categorias Física (+2,8%, ou +R\$ 135,67), Intelectual (mental) (+3,7%, ou +R\$ 105,47) e visual (+1,9%, ou +R\$ 79,18) em comparação com o ano anterior. É importante mostrar que a categoria Reabilitado arrefeceu com valores expressivos (-14,4%, ou -R\$ 869,43).

Tabela 13. Brasil: Remuneração segundo Características Individuais – R\$

Características Individuais	2023	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Total	4.236,27	4.290,24	53,97	1,3%
Sexo				
Homens	4.453,97	4.533,00	79,03	1,8%
Mulheres	3.966,21	3.992,27	26,06	0,7%
Grau de Instrução				
Até Fundamental Incompleto	2.617,40	2.683,08	65,68	2,5%
Fundamental Completo	2.751,89	2.823,39	71,50	2,6%
Médio Incompleto	2.395,25	2.416,50	21,24	0,9%
Médio Completo	2.874,36	2.922,33	47,97	1,7%
Superior Incompleto	3.655,27	3.701,58	46,31	1,3%
Superior Completo	7.879,30	7.940,01	60,70	0,8%
Raça ou Cor				
Indígena	3.716,41	3.857,30	140,89	3,8%
Branca	5.114,37	5.103,93	-10,45	-0,2%
Preta	3.578,64	3.504,23	-74,41	-2,1%
Amarela	5.412,92	5.645,45	232,54	4,3%
Parda	3.543,25	3.521,14	-22,11	-0,6%
Tipo de Deficiência				
Física	4.819,40	4.955,06	135,67	2,8%
Auditiva	4.171,24	4.250,41	79,18	1,9%
Visual	4.908,37	5.001,26	92,89	1,9%
Intelectual (mental)	2.831,81	2.937,27	105,47	3,7%
Múltipla	4.106,90	4.140,08	33,18	0,8%
Reabilitado	6.027,47	5.158,05	-869,43	-14,4%

Fonte: RAIS / MTE.

Obs.: Deflacionado pelo INPC-IBGE a preços de dezembro de 2024.

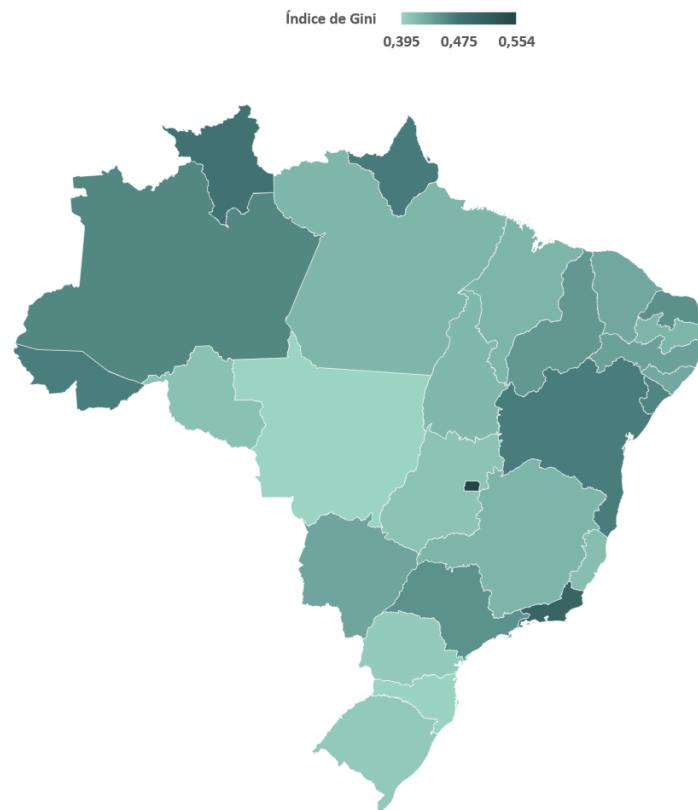
Índice de Gini para as remunerações

O Índice de Gini da RAIS 2024 foi de 0,4503 representando um aumento de 0,29% (ou aproximadamente 0,0013 pontos) em relação ao ano 2023(0,4490). o que indica um leve aumento na desigualdade salarial. O índice para os homens foi de 0,4561, enquanto para as mulheres foi de 0,4402.

Tabela 14. Brasil: Índice de Gini da RAIS

UF	Índice de Gini
Acre	0,466
Alagoas	0,431
Amapá	0,469
Amazonas	0,459
Bahia	0,467
Ceará	0,432
Distrito Federal	0,554
Espírito Santo	0,413
Goiás	0,409
Maranhão	0,421
Mato Grosso	0,395
Mato Grosso do Sul	0,434
Minas Gerais	0,421
Pará	0,420
Paraíba	0,421
Paraná	0,403
Pernambuco	0,437
Piauí	0,445
Rio de Janeiro	0,500
Rio Grande do Norte	0,451
Rio Grande do Sul	0,404
Rondônia	0,411
Roraima	0,478
Santa Catarina	0,396
São Paulo	0,450
Sergipe	0,460
Tocantins	0,418

Figura 2. Brasil: Índice de Gini da RAIS



Entre as 27 Unidades da Federação, 18 registraram um Índice de Gini abaixo da média nacional, com destaque para o Mato Grosso (0,395) e Santa Catarina (0,396). Por outro lado, 9 Unidades da Federação que apresentaram um Índice de Gini acima da média geral, principalmente o Distrito Federal (0,554) e o Rio de Janeiro (0,500).

Rendimento Mediano

A remuneração mediana em dezembro de 2024 foi de R\$ 2.647,10. Em relação ao sexo, observa-se que a remuneração mediana das mulheres (R\$ 2.462,83) representa 88,3% da remuneração mediana dos homens (R\$ 2.789,00), com uma diferença absoluta de R\$ 326,17 (-12,4%).

Do ponto de vista geográfico, as três Unidades da Federação com maior remuneração mediana foram Distrito Federal (R\$ 3.441,37), Santa Catarina (R\$ 2.957,06), e São Paulo (R\$ 2.962,88). Em contrapartida, as menores remunerações medianas foram registradas no Ceará (R\$ 1.919,74), Paraíba (R\$ 2.022,66) e Alagoas (R\$ 2.043,08).

Tabela 15. Brasil: Remuneração Mediana em dezembro de 2024 por UF e Sexo

Unidade Federativa	Homens	Mulheres	Razão M/H Remuneração Mediana	Total
Rondônia	2.627,07	2.424,88	92,3%	2.527,73
Acre	2.321,63	2.728,73	117,5%	2.442,54
Amazonas	2.594,05	2.503,00	96,5%	2.558,77
Roraima	2.443,90	2.872,75	117,5%	2.584,29
Pará	2.378,22	2.248,04	94,5%	2.328,15
Amapá	2.174,08	2.100,61	96,6%	2.138,47
Tocantins	2.598,67	2.405,03	92,5%	2.520,00
Maranhão	2.208,77	2.197,22	99,5%	2.203,58
Piauí	2.047,20	2.074,88	101,4%	2.053,50
Ceará	1.961,13	1.856,68	94,7%	1.919,74
Rio Grande do Norte	2.100,00	2.007,92	95,6%	2.060,44
Paraíba	2.025,42	2.003,62	98,9%	2.022,66
Pernambuco	2.158,20	2.071,80	96,0%	2.122,75
Alagoas	2.080,00	1.977,20	95,1%	2.043,08
Sergipe	2.094,96	2.089,05	99,7%	2.092,62
Bahia	2.156,82	2.009,75	93,2%	2.101,84
Minas Gerais	2.652,75	2.215,50	83,5%	2.464,17
Espírito Santo	2.638,29	2.231,09	84,6%	2.469,44
Rio de Janeiro	2.716,55	2.330,00	85,8%	2.565,24
São Paulo	3.201,54	2.659,70	83,1%	2.962,88
Paraná	2.983,38	2.539,93	85,1%	2.786,49
Santa Catarina	3.187,80	2.696,54	84,6%	2.957,06
Rio Grande do Sul	3.060,64	2.674,02	87,4%	2.880,66
Mato Grosso do Sul	2.850,11	2.440,00	85,6%	2.686,88
Mato Grosso	3.051,93	2.512,74	82,3%	2.847,45
Goiás	2.695,39	2.249,25	83,4%	2.500,00
Distrito Federal	3.379,75	3.538,15	104,7%	3.441,37
Total	2.789,00	2.462,83	88,3%	2.647,10

Fonte: RAIS / MTE.

RAIS Estabelecimentos

Estabelecimentos Declarantes

A RAIS 2024 registrou um total de 4,7 milhões de estabelecimentos com empregados, representando um aumento de +130.848 estabelecimentos (+2,9%) em relação a 2023.

O grupamento de atividades econômicas com maior expansão de estabelecimentos com empregados foi o de Serviços, que apresentou um acréscimo de +63.324 estabelecimentos (+3,4%), seguido pelo Comércio com +37.463 estabelecimentos (+2,3%), e pela Construção com +15.584 estabelecimentos (+5,5%).

Tabela 16. Brasil: Quantidade de estabelecimentos por grupamento de atividades econômicas e Seção CNAE 2.0

Grupamento de Atividades Econômicas	2023	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Total	4.570.012	4.700.860	130.848	2,9
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	360.962	363.087	2.125	0,6
Indústria geral	413.581	425.675	12.094	2,9
Indústrias de Transformação	386.844	398.398	11.554	3,0
Construção	286.887	302.732	15.845	5,5
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.636.524	1.673.987	37.463	2,3
Serviços	1.872.036	1.935.360	63.324	3,4
Transporte, armazenagem e correio	192.388	198.781	6.393	3,3
Alojamento e alimentação	316.401	330.997	14.596	4,6
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	761.162	785.046	23.884	3,1
Administração pública, defesa e segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais	391.219	403.268	12.049	3,1
Outros serviços	210.375	216.756	6.381	3,0

Fonte: RAIS / MTE.

Estabelecimentos Declarantes por Tamanho do Estabelecimento

Em 2024, entre os estabelecimentos com empregados, destacam-se aqueles com 1 a 4 empregados, totalizando 2,6 milhões (+56,7% do total), um aumento de 77,1 mil em relação a 2023 (+3,0%).

Em termos percentuais, as maiores variações positivas foram observadas nos estabelecimentos com 100 a 249 empregados (+1.457 estabelecimentos, +3,9%) e com 50 a 99 empregados (+2.591 estabelecimentos, +3,8%).

É importante destacar que, em 2024, aproximadamente 64.554 estabelecimentos tinham mais de 100 empregados, um aumento absoluto (+2.028 estabelecimentos) em relação ao ano anterior.

Tabela 17. Brasil: Quantidade de Estabelecimentos Declarantes segundo Tamanho do Estabelecimento (Apenas com vínculo)

Tamanho do Estabelecimento*	2023	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
0 empregados	528.086	555.508	27.422	5,2%
De 1 a 4 empregados	2.590.519	2.667.695	77.176	3,0%
De 5 a 9 empregados	702.305	709.535	7.230	1,0%
De 10 a 19 empregados	395.941	404.587	8.646	2,2%
De 20 a 49 empregados	222.091	227.846	5.755	2,6%
De 50 a 99 empregados	68.544	71.135	2.591	3,8%
De 100 a 249 empregados	37.696	39.153	1.457	3,9%
De 250 a 499 empregados	13.173	13.476	303	2,3%
De 500 a 999 empregados	6.459	6.610	151	2,3%
1000 ou mais empregados	5.198	5.315	117	2,3%
Total	4.570.012	4.700.860	130.848	2,9%

Fonte: RAIS / MTE.

* O tamanho do estabelecimento é determinado com base no número de vínculos ativos em 31 de dezembro.